



A VAIA

4ª Edição_Outubro/2024



prosseguir
inec

Juventude,
cidadania,
protagonismo
e oportunidades



Cidadania ativa: oportunidades para a juventude hoje

Ao se viver em sociedade, cada indivíduo exerce um conjunto de direitos e deveres, participando ativamente da vida pública e da construção de uma sociedade mais justa e democrática. Para a juventude, essa prática se apresenta como uma oportunidade ímpar de engajamento e transformação social, especialmente em um mundo repleto de desafios.

Hoje, os jovens têm acesso a diversas plataformas e ferramentas que facilitam sua participação. As redes sociais, por exemplo, oferecem um espaço para que vozes antes marginalizadas possam ser ouvidas, permitindo organização e mobilização de campanhas sobre questões que impactam suas vidas, como educação, meio ambiente e direitos humanos.

Além disso, iniciativas comunitárias e programas de voluntariado têm crescido, proporcionando aos jovens a chance de se envolver em projetos que promovem o bem-estar social e a educação. Essas experiências não apenas desenvolvem habilidades valiosas, mas também fortalecem o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva. Ao se engajar em ações locais, como as do Inec, os jovens têm a oportunidade de perceber o impacto que podem ter em suas comunidades, fomentando um ciclo de mudança positiva.

Para tal, é essencial que essa cidadania ativa não se limite ao ativismo online ou a ações pontuais. As instituições educativas desempenham um papel crucial ao incentivar a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparando os jovens para participarem ativamente na política e na sociedade. Programas de educação cívica, debates, simulações de processos democráticos e incentivo ao voto consciente são fundamentais para cultivar um espírito de liderança e engajamento.

A cidadania oferece à juventude não apenas um meio de expressar suas opiniões, mas também uma plataforma para fazer a diferença. Ao abraçar essa responsabilidade, os jovens podem moldar um futuro mais inclusivo e sustentável, provando que suas vozes e ações são essenciais na construção de uma sociedade mais equitativa. Com envolvimento e ação, a juventude tem o poder de se tornar a força motriz de mudanças significativas, mostrando que cada um tem um papel fundamental na dinâmica da cidadania.

EXPE DIENTE

Conselho de Administração

Zilana Melo Ribeiro
PRESIDENTE

Conselho Fiscal

José Ferreira Chagas
PRESIDENTE

Diretoria Executiva

Stélio Gama Lyra Jr.
DIRETOR PRESIDENTE

Diretor Financeiro e de Controle

Roque Martins

Diretora de DH e Socioambiental

Ana Maria Rêgo Xavier

Gerente Socioambiental

Adriana Santiago Araujo Schrader

Analista responsável pelo projeto

Bruna Santos da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Caramelo Comunicação

Av. Ministro José Américo, 326 - 6º andar - Cambéa, Fortaleza - CE

 inec.org.br



@instituto_inec



InstitutoNordesteCidadania



inecfeitedegente

ÍNDICE

03 *Cidadania Ativa: Oportunidades para a Juventude Hoje*

04 *Editorial*

06 *Fotografia*

10 *Audiovisual*

12 *HQ*

14 *Redação*

25 *Quem deu a Vaia este ano?*

26 *Como apoiar*

27 *Parceiros*



FOTO- GRA- FIA

O registro da lente de uma câmera fotográfica não é apenas uma imagem. É uma junção de vivências, práticas, ensinamentos e saberes que entrelaçam gerações em torno de culturas e hábitos particulares e únicos.

O olhar dos integrantes do projeto Jovens Comunicadores é importante para documentar suas comunidades, atividades e costumes, formando um inventário imagético que ajuda a perpetuar legados. As fotos publicadas nessa edição da Revista A Vaia mostram

o encontro de gerações em uma manifestação cultural característica do Nordeste, a rotina diária de alimentação do fazer artesanal e o olhar que encontra a autossuficiência.

As imagens escolhidas no Concurso Cultural de 2024 foram feitas nos Territórios Meruoca e Milagres, mostrando como a vida pulsa nesses lugares por meio da observação atenta das jovens ao que as representa e também as ajudam a se expressarem como agentes de sua história.



Liberdade

Essa imagem retrata não apenas a liberdade, mas também o empoderamento da juventude e a formação de um senso de comunidade e responsabilidade social.

Ana Beatriz dos Santos Soares Teles
TERRITÓRIO MERUOCA

Cultura, Juventude, Protagonismo e oportunidades

Essa imagem não apenas representa a juventude ativa na cultura, mas também simboliza como essas experiências podem abrir portas, promover a inclusão e fomentar o desenvolvimento de habilidades essenciais para o futuro.

Emily Williany da Silva Santos
TERRITÓRIO MILAGRES



Assegurando o protagonismo e as oportunidades da população juvenil

No contexto atual, percebe-se a importância da juventude na sociedade. Pois o jovem, em seu desenvolvimento, deve ser incentivado a conhecer seus direitos e protagonizar nas comunidades em geral, com base em conhecimentos, sejam eles culturais, sociais, entre outros...

Tendo em vista que, nessa idade, o jovem começa a ter curiosidades e experiências de situações que eram apenas ouvidas e que, na vivência, passam a ter uma grande nostalgia.

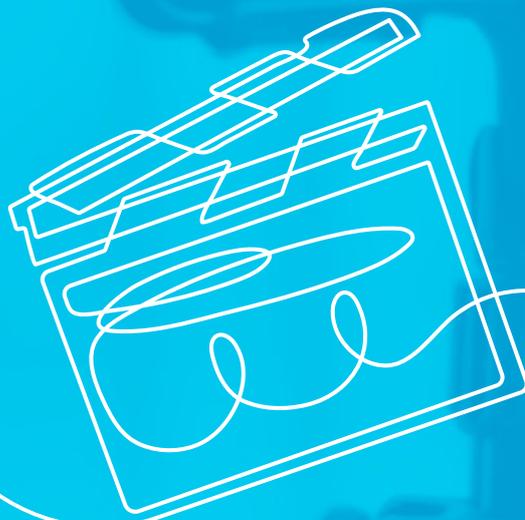
Para isso, inicia também a luta para alcançar sonhos e oportunidades, uma fase de maior centralização e energia, na qual tudo passa a ser mais intenso.

Portanto, o compromisso com as responsabilidades é algo que requer bastante aprendizagem dos conhecimentos que são despercebidos durante a trajetória.

Sabrina Oliveira de Souza
TERRITÓRIO MERUOCA



AUDIO VISUAİ



Ao combinar elementos sonoros e visuais, o audiovisual concebe uma experiência única e envolvente. Usada em projetos educacionais e no cinema, é uma ferramenta poderosa para passar mensagens, manifestar ideias e difundir pontos de vista. E quando se trata de juventude, novas perspectivas e diferentes formatos são esperados.

Para narrar com as próprias palavras o cotidiano e as demandas de seu coletivo, os jovens tomam para si o poder de transformar a realidade a partir de sua visão. Assim, usam o audiovisual como suporte, unindo som e imagem para um resultado cheio de personalidade e compromisso com as suas necessidades.

O resultado do Concurso Audiovisual 2024 é apresentado a seguir e destaca a desconstrução da comunidade do Alagamar por meio da comunicação, divulgando-a de uma forma diferente da que é conhecida, com a juventude à frente dessa iniciativa.

A comunicação como ferramenta de desconstrução de estereótipos

Carlos David Moreira Jales
TERRITÓRIO JAGUARETAMA



ASSISTA AO VÍDEO
PELO QR CODE
OU ATRAVÉS DO LINK
youtu.be/krS593wgawk

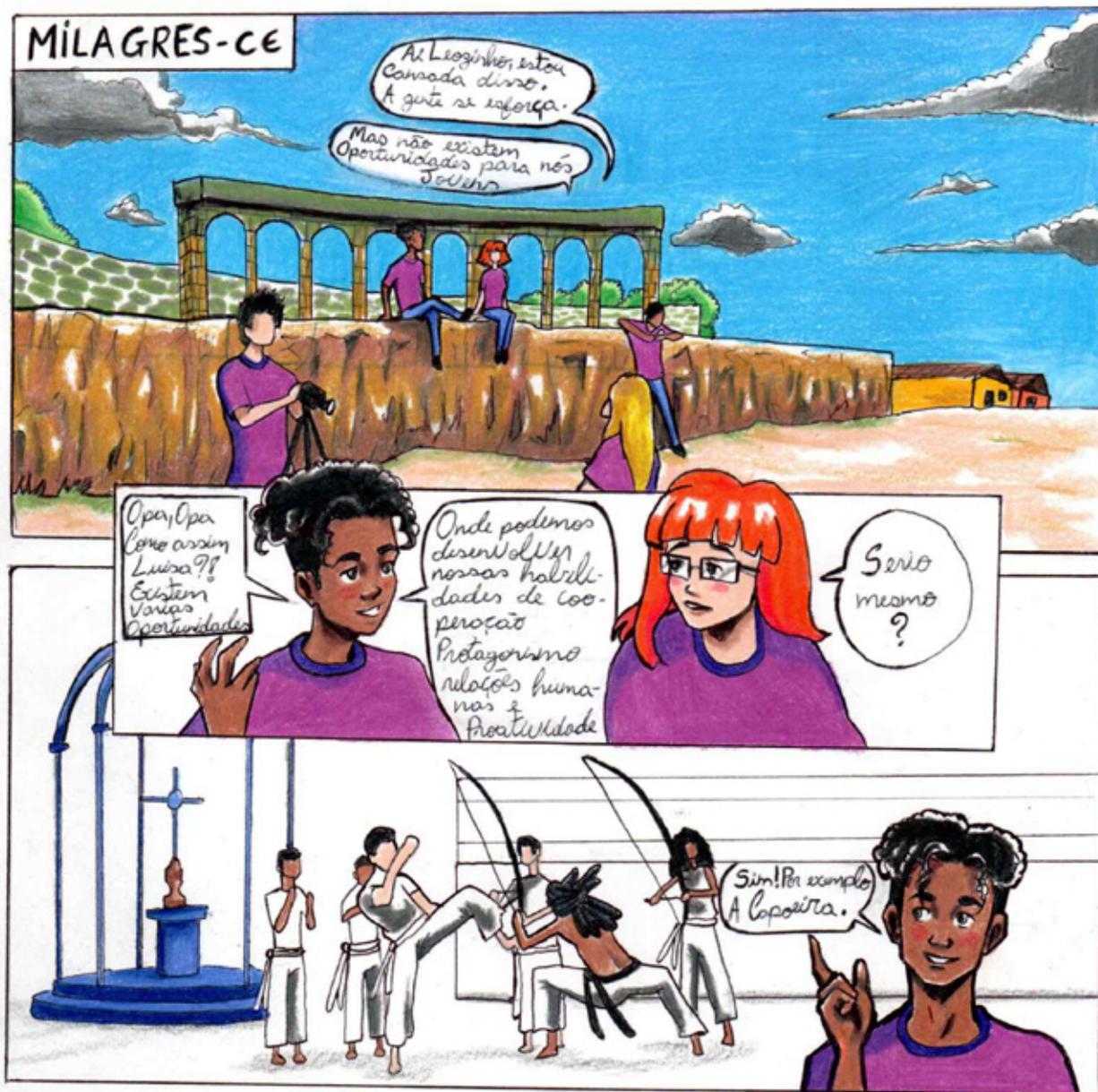
HQ

Muitas vezes reflexo de quem a produz, a história em quadrinhos, ou HQ, une o texto à imagem e conversa com diferentes tipos de público, apresentando os mais variados temas com abordagens que vão da crítica ao humor, norteadas pelo senso e observação da realidade de seu autor.

Também conhecida como nona arte, a HQ, une imagens e textos em sequência para contar uma história, sempre desenvolvendo

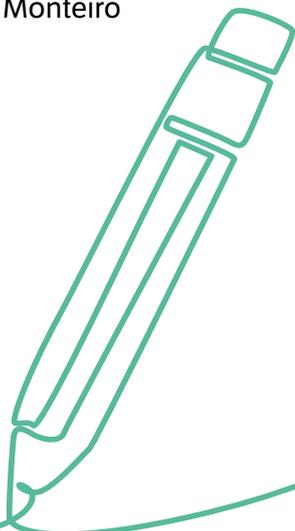
narrativas e contribuindo com a formação de inúmeros leitores, da infância à idade adulta.

Nessa edição da Revista A Vaia, a criatividade ultrapassa os limites dos balões, dos enquadramentos e das páginas para revelar ideias e contextos que dialogam com o tema proposto, permitindo aos jovens expressar, à sua maneira, como essa temática é vista e sentida em seu dia a dia.





Maria Ariane Fernandes Monteiro
TERRITÓRIO MILAGRES



Escrever, além de ser uma atividade essencial na vida de qualquer estudante, seja quando criança ou adulto, é uma forma de expressão. O aprender das palavras e de como uni-las em torno de uma história é um caminho que se desenvolve e se aprimora constantemente, aliado às leituras e diálogos nos espaços nos quais o jovem está inserido.

Ao estimular a produção de textos em torno de um tema específico, a Revista A Vaia, em sua quarta edição, reúne materiais feitos por adolescentes e jovens de diversos territórios

com atuação do Inec. A atividade, além de estimular o pensamento crítico, a análise social e transpor as ideias em redações, também mira no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Acompanhe a seguir nove produções originais que abordam a temática “Juventude, cidadania, protagonismo e oportunidades” a partir do ponto de vista de quem começa a construir o próprio futuro e busca seu lugar na sociedade, respeitando sua identidade e abraçando a singularidade de suas heranças culturais e sociais.

CONCURSO DE REDAÇÃO





Narrativas Cidadãs: O Poder da Escrita na Construção da Sociedade

Poderosa ferramenta de transformação social, as narrativas permitem que indivíduos e comunidades compartilhem suas histórias, desafios e conquistas. A escrita, nesse contexto, ultrapassa a simples transmissão de informações; ela se torna um meio de expressão que possibilita a visibilidade de vozes frequentemente marginalizadas. Ao relatar experiências pessoais e coletivas, essas narrativas fomentam o diálogo, a empatia e a compreensão mútua, essenciais para a coesão social.

Pela escrita, os jovens não apenas documentam suas realidades, mas também questionam estruturas de poder e injustiças. Movimentos sociais e iniciativas comunitárias têm utilizado essa prática como forma de resistência, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Na narrativa, portanto, cada palavra carrega o potencial de influenciar percepções e incitar mudanças.

Narrar o cotidiano também é uma forma de promover a educação e a conscientização, permitindo que diferentes gerações aprendam com as experiências de seus antecessores. Esse legado de conhecimento é vital para o fortalecimento da cidadania e da participação democrática. Ao valorizar as histórias individuais, a sociedade se enriquece e se torna mais inclusiva, reconhecendo a diversidade como um dos seus maiores ativos.

A escrita de narrativas cidadãs é a capacidade de dar voz aos silenciados, fomentar a solidariedade e inspirar ações coletivas. Ao escrever, a juventude não apenas expõe suas vidas, mas também constrói, palavra por palavra, uma sociedade mais plural e participativa.



Jovens, uma mesa e reflexões

Antônio Darlyson de Lima Saturnino
TERRITÓRIO FORTALEZA

Foi em 2024, eu e uns amigos meus estávamos em casa curtindo algumas músicas. Era horário de almoço. Minha mãe, que estava na sala, grita e chama pelo meu nome, avisando para chamar os amigos também, pois ela tinha preparado um almoço delicioso. Na sala onde iríamos comer, havia uma grande janela, com a vista para fora; na qual era possível visualizar uma grande parte da rua. Meus amigos e eu logo chegamos no cômodo, havia muitos tipos de comida, se tratava de um banquete.

Cada um puxou uma cadeira da mesa de madeira que estava ali, logo eles encheram seus pratos de comida e eu fiz o mesmo. Porém, quando estava prestes a abocanhar a colher, percebi uma cena que ficaria na minha cabeça por toda vida. Se tratava de uma mulher desconhecida com duas crianças, um bebê amarrado com panos na região de seus seios e outra de aproximadamente 10 anos, que segurava a sua mão. A mulher foi em direção a umacalçada e começou a revirar uma sacola de plástica na cor preta que estava ali, se tratava do lixo de minha residência.

Meus amigos, se saciavam com os vários tipos de comida, mas eu nem sequer abria a boca, estava paralisado e não conseguia tirar os olhos da calçada. Nesse momento, Percebi que ela tinha encontrado resquícios de frutas descartadas por minha mãe. Ela pegou essas frutas e alimentou seu filho mais velho, enquanto o bebê mais novo provia do leite materno de suas mamas. Um momento depois, escutei o seguinte diálogo:

- Mãe, meu sonho é algum dia te tirar dessa vida mediocre, com meus estudos e com uma boa faculdade. Disse o filho.
- Que bom que você pensa assim, meu filho. A mulher respondeu.

Naquele instante, lágrimas de meus olhos começaram a cair ao lado do prato de comida que ainda nem tinha sido tocado, de uma forma que eu não conseguia explicar. Minha mãe e meus amigos começaram a fazer perguntas do porquê eu estava chorando. Nesse momento, fiquei de pé, não falei com ninguém, peguei meu prato de comida; fui em direção a saída de minha casa que dava na rua. Eu estava em busca daquela mulher e seus filhos. Acabei encontrando eles sentados em uma calçada vizinha ao lado de uma árvore. Eu ofereci meu prato de comida e ela agradeceu com um grande sorriso. Infelizmente não deu para eu estabelecer um grande diálogo com a moça, pois minha mãe me chamou logo em seguida e eu tive que ir. Desde desse dia, reflito se esse garoto, sua mãe e seu irmão tinha direitos à uma cidadania digna e se eram protagonistas de suas vidas.



Desafios para a valorização do acesso e oportunidade na cidadania e o protagonismo na juventude brasileira

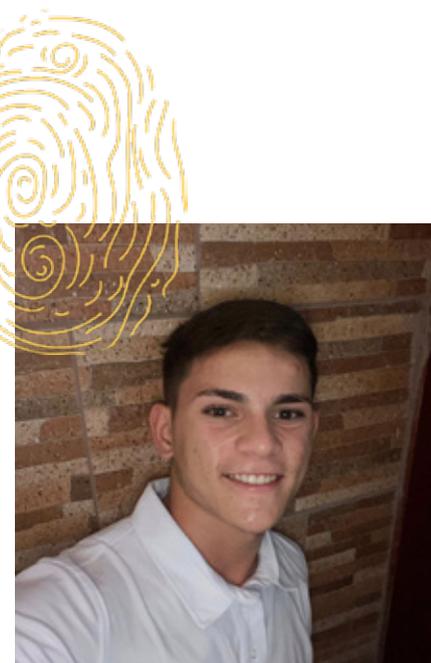
Artur Húgner Bezerra Diógenes
TERRITÓRIO JAGUARETAMA.

Na tela “Segunda Classe”, do início do século XX, a pintora Tarsila do Amaral faz uma crítica a uma parcela marginalizada posta às margens da sociedade. Ao sair do viés literário, percebe-se que a situação denunciada pela pintora na tela ainda persiste no Brasil contemporâneo, visto que uma grande parcela juvenil carece dos direitos constitucionais e cidadânicos por estarem em situação de vulnerabilidade. A partir desse contexto, é imprescindível entender o motivo da falta de oportunidade para os jovens brasileiros e o que a ausência do protagonismo juvenil causa na estruturação do país.

Diante desse cenário, cabe ressaltar que a histórica dinâmica vivenciada ao longo dos séculos contribui significativamente para o enfraquecimento dos direitos constitucionais e da participação ativa na cidadania. Isso ocorre porque existe, no Brasil, baseando-se na música dos Racionais MC 's “A Vida é Desafio”, uma marginalização sofrida por uma pequena minoria, na qual é retratada a falta de oportunidades vivenciada por uma grande parcela de jovens no Brasil. Nessa perspectiva, nota-se a prática “Cidadania Operária” de José M. Carvalho, isto é, uma construção social excludente em que uma cidadania mínima fomenta contextos de vida extremamente perversos. Dessa forma, a máxima de Tarsila do Amaral é agravada e os jovens tidos como de “Segunda Classe” tendem a se multiplicar.

Além disso, nota-se a ausência do protagonismo juvenil como empecilho para alcançar uma cidadania plena e efetiva. Tal questão ocorre pois o perfil da educação brasileira é influenciado pelo sintoma de uma nação que foi educada (ou mal educada) para ser explorada, mantendo um ciclo socioeconômico pautado na persistência da desigualdade. Com isso, grande parte da juventude brasileira é ocultada socialmente, não ocupando “status” de protagonista, o que propicia a desigualdade de conhecimento e poder, como exposto na “Sociologia das Ausências” de Boaventura. A partir disso, a juventude não exerce o seu devido protagonismo e a problemática se mantém no Brasil.

Portanto, faz-se necessário fundamentar e consolidar o acesso e a oportunidade na cidadania e o jovem como protagonista. Para isso, é preciso que o Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, promova a criação de projetos de leis, que visem a inserção e a valorização dos jovens brasileiros, o qual irá garantir uma maior participação na cidadania. Tal ação ocorrerá por meio de palestras em espaços públicos, que debateram mecanismos para termos jovens como protagonistas na própria vida, a fim de tornar um Brasil visivelmente igualitário. Dessa forma, teremos uma cidadania verdadeiramente ativa e destoará da obra de Tarsila do Amaral.



Geração de oportunidade

Francisco Walison de Lima Saturnino
TERRITÓRIO FORTALEZA

Foi em 2024, eu e uns amigos meus estávamos em casa curtindo algumas músicas. Era horário de almoço. Minha mãe, que estava na sala, grita e chama pelo meu nome, avisando para chamar os amigos também, pois ela tinha preparado um almoço delicioso. Na sala onde iríamos comer, havia uma grande janela, com a vista para fora; na qual era possível visualizar uma grande parte da rua. Meus amigos e eu logo chegamos no cômodo, havia muitos tipos de comida, se tratava de um banquete.

Cada um puxou uma cadeira da mesa de madeira que estava ali, logo eles encheram seus pratos de comida e eu fiz o mesmo. Porém, quando estava prestes a abocanhar a colher, percebi uma cena que ficaria na minha cabeça por toda vida. Se tratava de uma mulher desconhecida com duas crianças, um bebê amarrado com panos na região de seus seios e outra de aproximadamente 10 anos, que segurava a sua mão. A mulher foi em direção a umacalçada e começou a revirar uma sacola de plástica na cor preta que estava ali, se tratava do lixo de minha residência.

Meus amigos, se saciavam com os vários tipos de comida, mas eu nem sequer abria a boca, estava paralisado e não conseguia tirar os olhos da calçada. Nesse momento, Percebi que ela tinha encontrado resquícios de frutas descartadas por minha mãe. Ela pegou essas frutas e alimentou seu filho mais velho, enquanto o bebê mais novo provia do leite materno de suas mamas. Um momento depois, escutei o seguinte diálogo:

- Mãe, meu sonho é algum dia te tirar dessa vida medíocre, com meus estudos e com uma boa faculdade. Disse o filho.
- Que bom que você pensa assim, meu filho. A mulher respondeu.

Naquele instante, lágrimas de meus olhos começaram a cair ao lado do prato de comida que ainda nem tinha sido tocado, de uma forma que eu não conseguia explicar. Minha mãe e meus amigos começaram a fazer perguntas do porquê eu estava chorando. Nesse momento, fiquei de pé, não falei com ninguém, peguei meu prato de comida; fui em direção a saída de minha casa que dava na rua. Eu estava em busca daquela mulher e seus filhos. Acabei encontrando eles sentados em uma calçada vizinha ao lado de uma árvore. Eu ofereci meu prato de comida e ela agradeceu com um grande sorriso. Infelizmente não deu para eu estabelecer um grande diálogo com a moça, pois minha mãe me chamou logo em seguida e eu tive que ir. Desde desse dia, reflito se esse garoto, sua mãe e seu irmão tinha direitos à uma cidadania digna e se eram protagonistas de suas vidas.



Mudança

José Rodrigo Oliveira de Sousa
TERRITÓRIO MERUOCA

A voz dos jovens é a voz do amanhã,
Funções do pensar guiadas pelo jeito
De amar aopróximo, colocando fim
Na diferença. Alegre, o próspero sorriso
Junto com a mudança possível.
Ambicioso jovem perseverante,
Junto ao sorriso da esperança. Como a paixão da mãe,
A criança que presenciará a mudança,
Trazendo a nova realidade,
O choro da transformação e vivendo a esperança.
Não esquecendo das heranças,
Mas vivendo bem a conquista
E celebrando a mudança de sua forma, seu jeito,
Pelos jovens de hoje,
Que passarão para os jovens de amanhã.



De um jovem sobre a juventude

Kauã Rangel Alves Fernandes
TERRITÓRIO MILAGRES

Foi em 2024, eu e uns amigos meus estávamos em casa curtindo algumas músicas. Era horário de almoço. Minha mãe, que estava na sala, grita e chama pelo meu nome, avisando para chamar os amigos também, pois ela tinha preparado um almoço delicioso. Na sala onde iríamos comer, havia uma grande janela, com a vista para fora; na qual era possível visualizar uma grande parte da rua. Meus amigos e eu logo chegamos no cômodo, havia muitos tipos de comida, se tratava de um banquete.

Cada um puxou uma cadeira da mesa de madeira que estava ali, logo eles encheram seus pratos de comida e eu fiz o mesmo. Porém, quando estava prestes a abocanhar a colher, percebi uma cena que ficaria na minha cabeça por toda vida. Se tratava de uma mulher desconhecida com duas crianças, um bebê amarrado com panos na região de seus seios e outra de aproximadamente 10 anos, que segurava a sua mão. A mulher foi em direção a umacalçada e começou a revirar uma sacola de plástica na cor preta que estava ali, se tratava do lixo de minha residência.

Meus amigos, se saciavam com os vários tipos de comida, mas eu nem sequer abria a boca, estava paralisado e não conseguia tirar os olhos da calçada. Nesse momento, Percebi que ela tinha encontrado resquícios de frutas descartadas por minha mãe. Ela pegou essas frutas e alimentou seu filho mais velho, enquanto o bebê mais novo provia do leite materno de suas mamas. Um momento depois, escutei o seguinte diálogo:

– Mãe, meu sonho é algum dia te tirar dessa vida medíocre, com meus estudos e com uma boa faculdade. Disse o filho.

- Que bom que você pensa assim, meu filho. A mulher respondeu.

Naquele instante, lágrimas de meus olhos começaram a cair ao lado do prato de comida que ainda nem tinha sido tocado, de uma forma que eu não conseguia explicar. Minha mãe e meus amigos começaram a fazer perguntas do porquê eu estava chorando. Nesse momento, fiquei de pé, não falei com ninguém, peguei meu prato de comida; fui em direção a saída de minha casa que dava na rua. Eu estava em busca daquela mulher e seus filhos. Acabei encontrando eles sentados em uma calçada vizinha ao lado de uma árvore. Eu ofereci meu prato de comida e ela agradeceu com um grande sorriso. Infelizmente não deu para eu estabelecer um grande diálogo com a moça, pois minha mãe me chamou logo em seguida e eu tive que ir. Desde desse dia, reflito se esse garoto, sua mãe e seu irmão tinha direitos à uma cidadania digna e se eram protagonistas de suas vidas.



Juventude, protagonismo e oportunidades: Despertando o potencial das novas gerações

Maria Eduarda Rodrigues Da Silva
TERRITÓRIO SOLONÓPOLE

A juventude é um conceito que muda com o passar do tempo. Segundo minha mãe, numa pergunta para meu trabalho de sociologia, sua juventude era complicada, a dificuldade de acesso à informação e a recorrente falta de oportunidades faziam ela aproveitar cada chance por mínima que fosse. Ela comparou com a juventude nos tempos atuais, no qual com um celular e um simples clique várias portas se abrem pra você. Isso não é mentira, porém levando mais a fundo, há muito para se falar sobre a juventude atualmente.

Independente da época, a juventude é um período de preparação. Para o quê? Você me pergunta: Responsabilidades. A chegada do tempo de tomar decisões que mudarão sua vida é o maior medo do jovem moderno. Inseguranças, indecisões, o medo de sair da zona de conforto. Mas nem só nisso pensa a cabeça deles, para outros jovens é um momento excitante da vida. Buscar seus sonhos, aproveitar as oportunidades e ser o protagonista da sua comunidade. Esse é Q da questão.

Acho que a primeira vez que realmente parei pra reparar nos impactos das ações dos jovens em algo grande foi com a escola, durante uma aula de história, onde mostraram uma menina do Paquistão que fez história no país. Malala Yousafzai, com 17 anos, recebeu um Prêmio Nobel da Paz ao lutar pelo direito das mulheres de estudarem, e por ter sobrevivido a um atentado promovido pelo Talibã. Na época, eu só pensei “Uau, essa menina é legal!”, pela ignorância, mas quando cresci, e parei pra pensar na proporção que as ações de Malala tomaram em sua comunidade, eu percebi o quão incrível ela foi, a coragem que ela teve que ter pra tomar iniciativas para sua causa, aos meus olhos, fez ela um exemplo de protagonismo na juventude.

Os jovens de hoje precisam aproveitar mais as oportunidades que aparecem pra eles, e eu me incluo nisso. O medo de errar, a vergonha de tentar, tudo isso nos afeta, mas, qual a graça de viver sem se arriscar? Muitas vezes, perdemos chances únicas por isso. Eu ainda tenho esperança da nossa geração aprender a lidar com isso. Se arrisquem, agarrem as oportunidades, vivam o presente, pois depois disso, as responsabilidades cairão em cima das suas costas sem você nem conseguir reagir e você vai se lamentar de não ter tentado.



Juventude Milagrense (Cordel)

Milena Cruz Dantas
TERRITÓRIO MILAGRES

Milagres do Cariri
Que beleza de Cidade
Nessa terra acolhedora
O povo tem liberdade
Deste lugar de virtudes
Eu falo de juventude

Protagonismo e oportunidade
Na quentura do Nordeste
Meu verso vira vapor
Juventude milagrense
Tem futuro e tem valor
O fruto do progresso
É colhido com sucesso
Pelas mãos de quem plantou

Milagres tem a beleza
Da força da juventude
Aqui os jovens tem arte
Inteligência e plenitude
Buscando oportunidade
Com muita capacidade
Dedicação e atitude

Comparo nossa cidade
Com uma pedra preciosa
Nessa terra de brilhantes
Tem pessoas talentosa
Milagres cidade amada
Juventude preparada
Que precisa ser valorizada



Os jovens da nossa terra
Com orgulho se destaca
Juventude aqui tem trilho
Onde o seu brilho emplaca
Buscando oportunidade
Mostrando com qualidade
Seu projeto e sua marca

Juventude milagrense
Cresce com sabedoria
Fazendo do seu sucesso
Sua própria biografia
No futuro antenado
Seu sonho é realizado
Junto a tecnologia

O jovem é protagonista
Da sua própria história
Inteligência é a base
Dessa longa trajetória
Quem busca o conhecimento
Constrói desenvolvimento
E alcança a vitória

Nos passos da juventude
A nossa cidade cresce
Todo jovem inteligente
É semente que floresce
Quem desponta nessa lista
É mesmo protagonista
E muitos aplausos merece

Da desorientação para aprovação

Pâmella de Oliveira Borges
TERRITÓRIO FORTALEZA

Ser estudante do ensino médio é mais complicado do que aparenta, o número de disciplinas cresce, as dificuldades no estudo aumenta e você precisa se reinventar para manter notas altas no colégio, decisões para o futuro e saúde mental tudo em equilíbrio. Eu estou vivendo isso, pois enfrentar o último ano está sendo ainda mais estressante, principalmente porque não sei como me preparar para o Enem e vestibular, qual faculdade quero fazer, além do medo de fracassar no meu futuro.

Enquanto eu estava em uma aula sobre possíveis assuntos que poderiam cair nas provas, apareceu uma mulher divulgando um projeto no bairro que visa preparar os jovens para Enem, vestibulares e concursos públicos, a inscrição é gratuita, com direito a lanche e tudo que precisava era da força de vontade do aluno. Me interessei na mesma hora, essa oportunidade apareceu na hora em que eu mais precisava de orientação e preparação nos estudos. Quando começou as aulas, fiquei surpresa ao descobrir que o local era perto da minha casa e me perguntei como não conhecia esse projeto antes. A cada dia que passava, mais as aulas eram interessantes, aprendi conteúdos que simplesmente não entrava na minha cabeça no colégio e vi que a aritmética não é tão complicada como imaginei.

Conheci outros jovens como eu, indecisos, com dificuldades de lidar com a pressão do futuro e o medo de decepcionar nossas famílias. Vi o quanto esse projeto nos proporciona uma boa oportunidade que muitos não tinham, passei a falar para mais jovens interessados em uma formação superior que entrasse no programa e divulgasse em outros lugares, assim muitas pessoas poderiam descobrir e aproveitar. No dia do Enem, compartilhei com meus colegas o nervosismo típico que nos acomete nesses momentos, mas dei o meu melhor para realizar uma boa prova e pouco tempo depois, qual foi a minha surpresa ao ver que consegui nota o suficiente para fazer faculdade de matemática, matéria essa que passei a gostar graças as aulas do projeto.

Outros participantes que estavam nas aulas comigo também passaram, alguns conseguiram entrar na faculdade que desejavam, outros decidiram continuar no programa e tentar o Enem mais uma vez para ingressar na área que idealizavam. Se não fosse pela existência desse projeto e dos professores dispostos a ensinar, possivelmente eu ainda estaria desorientada com meus estudos, e hoje eu desejo que outros estudantes aproveitem essa chance e tenham a perseverança de correr atrás dos seus objetivos, apesar do medo e das dúvidas.



Assegurando o protagonismo e as oportunidades da população juvenil

Rodrigo Lima Figueiredo
TERRITÓRIO MILAGRES

O quadro expressionista “O grito”, do pintor norueguês Edvard Munch, retrata a inquietude, o medo e a desesperança refletidos no semblante de um personagem envolto por uma atmosfera de profunda desolação. Para além da obra, observa-se que na conjuntura brasileira contemporânea, esse sentimento é compartilhado por milhares de indivíduos assolados pela escassez de protagonismo e oportunidades para a juventude. Nesse viés, torna-se crucial analisar que a inoperância do Estado e a negligência social, contribuem para a perpetuação dessa mazela.

A princípio, é imperioso destacar que a indiligência do Estado potencializa a falta de oportunidades existentes para a população juvenil. Esse contexto de inoperância das esferas de poder, exemplifica a teoria das Instituições Zumbis do sociólogo Zygmunt Bauman, que descreve como presentes na sociedade, todavia, sem cumprirem sua função social com eficácia. Sob essa ótica, devido a baixa atuação das autoridades em melhorar o ingresso dos jovens no mercado de trabalho por meio de uma qualificação focada, com a finalidade de colocá-los dentro de uma cultura do trabalho, na qual, eles consigam enxergar uma maneira de progredir, nota-se um rompimento na teoria do sociólogo. Nessa perspectiva, para a completa refutação da teoria do estudioso polonês e mudança dessa realidade, faz-se imprescindível uma intervenção estatal.

Outrossim, é igualmente preciso apontar a omissão social e sua intrínseca relação com a escassez de protagonismo juvenil. À luz dessa máxima, segundo o filósofo Jean Jacques Rousseau, os indivíduos são responsáveis pelos rumos da sociedade. Entretanto, ao averiguar a conduta pouco ativista de parte dos jovens na ampla participação em debates e assuntos que envolvem ao bem estar social, prejudica a sociedade, pois, traz para a discussão político-democrática, poucas interfaces que são extremamente valiosas para o desenvolvimento do pensamento crítico dos adolescentes. Logo, é inadmissível que esse cenário continue a perdurar, já que o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer a participação e gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde os jovens estão inseridos.

Portanto, são necessárias medidas capazes de assegurar o protagonismo e as oportunidades da população juvenil. Destarte, é viável que o Governo Federal - importante fiscalizador público, no exercício de sua função social - por intermédio do Ministério da Educação (MEC), deve garantir que todos os alunos, sejam eles de rede pública ou particular estejam alinhados no mesmo nível de conhecimento e habilidades, a fim de permitir a elevação da qualidade de ensino e conseqüentemente as oportunidades. Além disso, é necessário que a família, com o apoio de profissionais da educação, saúde e segurança, bem como dos órgãos de proteção da criança e do adolescente direcionem os jovens a terem um pensar e agir político-democrático que ajudem as comunidades aos quais estão inseridos, com o objetivo de reconhecer a importância do protagonismo para a mudança da realidade vigente. Dessa maneira, com estas ações o país atuará como perpetuador da ordem e do progresso como afirma o centro da bandeira brasileira.



QUEM DEU A VAIA DESTE ANO?

*Nossos agradecimentos
aos jovens de:*

Fortaleza (Bom Jardim)

Meruoca

Milagres

Itapiúna

Jaguaretama

Solonópole





Como doar

APOIO

Para manter programas e projetos socioambientais nos territórios onde atua, o Inec recebe contribuições de pessoas físicas e jurídicas, por diversos meios. Veja algumas das opções.

Doações Online

Doare / Campanha permanente

inec.org.br/cidadao/

Kickante

kickante.com.br/financiamento-coletivo/inec-a-nossa-juventude-conta-com-voce

Incentivo Fiscal

Destine parcela do seu Imposto de Renda aos projetos do Inec

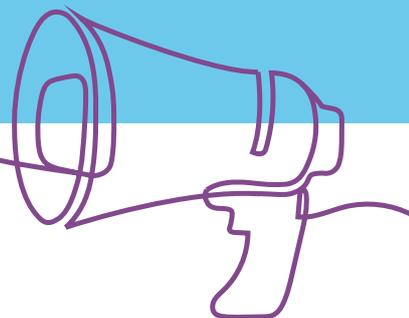
Quem utiliza o modelo completo da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) pode destinar parte do imposto devido para fundos municipais e estaduais da Infância e da Adolescência, onde o Inec tem projetos aprovados.

O limite é de 6% do valor do imposto devido e pode ser 100% deduzido do seu imposto de renda a pagar ou a restituir. Entre em contato para saber mais: captação@inec.org.br

Sua Nota Tem Valor (Ceará)

Cadastre-se no Programa Sua Nota Tem Valor (Sefaz-CE) e selecione o Instituto Nordeste Cidadania – INEC - como instituição beneficiária. bit.ly/suanotatemvalorinec

Nossos apoiadores



Parceiros

- Espaço Geração Cidadã de Arte e Cultura - Território Fortaleza
- Projeto de Ajuda Familiar de Caio Prado - Território Itapiúna
- Associação dos produtores e irrigantes do reassentamento Alagamar - Território Jaguaratama
- Associação Comunitária de São Gonçalo e Santa Maria - Território Meruoca
- Instituto Cultural Santa Rita de Cassia - Território Milagres
- Associação Comunitária Rural Manoel Fortunato - Território Solonópole



